

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: ULISSES LISBOA GONÇALVES

TÍTULO: UMA ANÁLISE DA DISCURSIVIDADE JURÍDICA, RELIGIOSA E JORNALÍSTICA: O CASAMENTO HOMOAFETIVO EM QUESTÃO

AUTORES: LEILA MARIA FRANCO, ULISSES LISBOA GONÇALVES, ULISSES LISBOA GONÇALVES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: discurso jurídico, discurso religioso, discurso jornalístico, memória discursiva

RESUMO

Este estudo pretende mostrar o discurso do e sobre o casamento homoafetivo – objeto de estudo - do ponto de vista jurídico, religioso e jornalístico. O dispositivo teórico é o da Análise do Discurso nas contribuições de Orlandi (2001a) e Orlandi (2001b). Já o dispositivo analítico é o linguístico-histórico-crítico (ORLANDI, 2001b). O corpus de estudo é constituído de três conjuntos de textos, a saber: (i) a resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) que altera a redação do Parágrafo 3º do Artigo 226 da Constituição Federal e do artigo 1.723 do Código Civil; (ii) entrevistas com seis religiosos, sendo 2 (dois) padres da Igreja Católica Apostólica Romana, 2 (dois) pastores da Igreja Evangélica Presbiteriana e 2 (dois) pastores da Igreja Evangélica de Origem Pentecostal, na cidade de Frutal, Minas Gerais, no período de 10 de agosto a 10 de outubro de 2014; (iii) 15(quinze) textos jornalísticos, sendo 5 (cinco) do Jornal Folha de S. Paulo, 5 (cinco) do Jornal o Estado de Minas e 5(cinco) de O Globo, cuja temática é a união homoafetiva, publicados entre abril e junho de 2013. Ao mostrar o funcionamento discursivo do corpus de estudo, ainda em análise, verificamos: da parte do Estado/(CNJ), o protetor, no sentido de dar status jurídico de família a todos que dele necessitam – os casais homossexuais; daí a condição de assistido pelo Estado. Da parte dos religiosos, uma posição-sujeito de oposição, em relação ao modo pelo qual o Estado os individualiza - uma ameaça às fundações da família, apoiada nos preceitos bíblicos do mandamento de Deus. Também, o reforço à ideia de pecado associada ora à escuridão, trevas, ora à doença, defeito, vício. Logo, a forma como a língua foi mobilizada para produzir sentidos mostra que os discursos são marcados por lugares discursivos que são o resultado do cruzamento entre diferentes práticas, uma vez que não partem de um único lugar, mas de vários lugares enunciativos.